

## ADOCIMENTO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE LICENÇAS MÉDICAS

Eloisa Rocha de Sousa Alves (PIBIC/CNPq), Marilda Gonçalves Dias Facci (Orientador), e-mail: eloisarsalves@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia do ensino e da aprendizagem**

**Palavras-chave:** Professor universitário; Psicologia Histórico-Cultural; Sofrimento/adoecimento.

### Resumo:

Atualmente cresce o número de professores afastados por problemas de saúde, criando demanda de estudos para a Psicologia Escolar e Educacional. Portanto, o **objetivo geral** desta pesquisa foi analisar o adoecimento do professor no ensino superior pelos afastamentos por problema de saúde. O estudo fundamentou-se na Psicologia Histórico-Cultural. A **metodologia** adotada foi: pesquisa bibliográfica; análise documental de prontuários da perícia médica de professores afastados de uma universidade pública do Paraná; e entrevistas com professores que apresentavam sintomas de adoecimento. Como **resultados**, obtivemos dados de 48 docentes afastados da perícia médica. Apresentamos como hipótese de que o ensino remoto influenciou nos resultados dessa pesquisa, pois os docentes passaram a trabalhar em casa, diminuindo as solicitações de afastamentos. No caso dos professores adoecidos entrevistados, do total de quatro docentes, três se encontram em sofrimento psíquico devido às condições precárias de seu trabalho, piorando com a adoção do ensino remoto. Perante os dados analisados, foi possível compreender que o contexto atual, com precarização do trabalho, contribui para o adoecimento docente. Dessa forma, **concluimos** que é fundamental que a psicologia compreenda o adoecimento do professor em sua totalidade, considerando o contexto histórico/social em que está inserido, sem individualizar o sofrimento.

### Introdução

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o adoecimento do professor no ensino superior pelos afastamentos por problema de saúde. O estudo fundamentou-se na Psicologia Histórico-Cultural

Arbex, Souza e Mendonça (2013), baseando-se nos pressupostos de Marx, afirmam que o trabalho é resultado da necessidade de satisfação biológica para a reprodução da vida e satisfação social. Entretanto, na

sociedade capitalista, o trabalho está longe de contribuir para a formação humana, sendo mais designado pelo estranhamento e pela alienação, o que pode contribuir para o adoecimento do profissional docente. O trabalho pode ser tanto gerador de saúde quanto patogênico.

Fernandes (2019) expõe que a atuação do docente depende principalmente, das condições de trabalho às quais está subordinado, como: a superlotação da sala de aula, pressão da gestão, casos de violência e baixos salários. Há também questões como o tempo de planejamento das aulas, que estendem sua jornada laboral. Isso demanda maior investimento de tempo, dedicação, esforço físico, psíquico e emocional, acarretando exaustão mental e ao comprometimento das suas funções psíquicas do educador.

Conforme Leontiev (1978a), o processo de desenvolvimento da personalidade ocorre nas relações sociais. Ele depende das condições históricas concretas, do fato do sujeito pertencer a um ou a outro ambiente social. Dentro das condições de uma sociedade de classes, inevitável ocorrer a alienação e parcialização da personalidade. Nesse sentido, o trabalho que teria sua função social e histórica para humanizar, acaba por desumanizar, perdendo o seu real sentido e significado (FERNANDES, 2019). Essa perda de sentido e significado da atividade humana faz parte do sistema capitalista de produção, e isso, segundo Leontiev (1978b), leva ao processo de alienação e adoecimento.

## **Materiais e métodos**

Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e realização de entrevistas. A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas etapas. Na primeira parte foi feita uma pesquisa na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: psicologia historico-cultural + sofrimento; psicologia histórico-cultural + trabalho + professor; teoria da atividade + motivação; pandemia + professor. Foram selecionados 7 artigos na língua portuguesa. Ademais, realizamos pesquisas em livros e artigos que tratavam do adoecimento do professor, da Teoria da Atividade e da Patopsicologia. Já na pesquisa documental, foram coletadas informações da perícia médica de professores afastados na Diretoria de Assuntos Comunitários de uma universidade pública do norte do Paraná. Por fim, realizamos entrevistas com quatro professores com adoecimento que participaram da última pesquisa que realizamos sobre essa mesma temática (ALVES; FACCI, 2020), a qual consistiu na aplicação de questionário em professores de uma universidade pública do Paraná.

## **Resultados e Discussão**

As informações obtidas na pesquisa bibliográfica foram utilizadas para compreender e fundamentar a temática investigada

No que diz respeito aos resultados da pesquisa documental, os dados da perícia médica de professores apontaram para somente 48 professores afastados no ano de 2020. Analisamos os dados a partir de quatro eixos e obtivemos os seguintes resultados: 1) idade dos professores: maior frequência na faixa etária de 31 a 50 anos; 2) setor que estes docentes trabalham: houve uma distribuição entre 26 departamentos; 3) CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde): apenas 17 informaram a CID, com distribuição entre várias doenças; e, 4) tempo de afastamento: 31,5% dos afastamentos ocorrem por um período entre 11 a 30 dias.

Questionamos os resultados da perícia médica terem apontado para apenas para um adoecimento de caráter psíquico. Apresentamos como hipótese que o contexto atual de pandemia teve forte influência nessa pesquisa, uma vez que devido ao isolamento social, foi adotado o ensino remoto. Dessa forma, os docentes passaram a trabalhar em casa, resultando em uma drástica diminuição de solicitação afastamentos, se considerarmos dados de pesquisa realizada anteriormente nesta mesma universidade, por Braçal e Facci (2018), que constatou que no ano de 2017, por exemplo, ocorreram 147 afastamentos do total de 1538 professores, ou seja, 10,4% dos docentes pediram afastamento. No caso de nossa pesquisa, em 2020, de 1553 professores, ocorreram apenas 48 afastamentos, isto é, apenas 3%. Em vista disso, consideramos que ainda há professores adoecendo, no entanto, eles não estão pedindo afastamentos.

Dos quatro professores adoecidos que entrevistamos, três participantes são do sexo masculino e uma do sexo feminino, e estão na faixa etária de 25 até 50 anos. Dos quatro docentes, três são professores temporários. Três participantes se encontram em sofrimento psíquico. Ademais, todos abordaram a questão da precarização do trabalho docente. Eles apontam para: a carga horária extensa, falta de estabilidade, falta de reconhecimento e valorização, falta de oportunidade, entre outros fatores adoecedores.

## Conclusões

A partir do exposto acima, levando em consideração os dados das entrevistas com professores adoecidos, da perícia médica de docentes afastados e da revisão bibliográfica realizada, podemos concluir que os professores universitários estão adoecendo. Esse adoecimento é resultado do contexto que eles estão inseridos, o qual é permeado por precarização, falta de reconhecimento (dos governadores, da sociedade, e as vezes até dos alunos), falta de estabilidade (dos docentes temporários), sucateamento da universidade, entre outros motivos de cunho social.

Para Zeigarnik (1981), o adoecimento psíquico ocorre como resultado do quadro dinâmico da personalidade, relacionado a desintegração das funções psicológicas superiores. O adoecimento é influenciado pela história individual e pelos conflitos originados na estrutura complexa das relações

sociais, o que abarca, dessa forma, suas condições materiais de vida (SILVA, 2014),

Por fim, concluímos que é fundamental que a psicologia compreenda o adoecimento docente em sua totalidade, levando em consideração o contexto histórico e social no qual o professor está inserido para não individualizar o seu sofrimento. Ao fundamentar a ação do profissional psicólogo, é possível superar a recorrente tendência de culpar o sujeito pelo seu sofrimento psíquico. As condições de trabalho vivenciadas pelos professores atuam diretamente em sua atividade de ensinar, isto é, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário lutar, coletivamente, a fim de superar essas condições que precarizam o trabalho docente.

### Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora que foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos aos professores participantes desse estudo e ao CNPq pelo apoio financeiro por meio de bolsa de iniciação científica.

### Referências

ALVES, E. R. S.; FACCI, M. G. D. **Sofrimento/adoecimento do professor universitário nas relações de trabalho: reflexões a partir da psicologia Histórico-Cultural**. Relatório de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2021.

ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **PhysisRevista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.

BRAÇAL, B. R.; FACCI, M. G. D. **O adoecimento do professor universitário e as condições de trabalho: uma discussão a partir da Psicologia Histórico-Cultural**. Relatório de projeto de iniciação científica. Maringá: UEM, 2018.

FERNANDES, L. B. **O adoecimento psíquico (in)visível docente: uma perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978a.

LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento do psiquismo**. Portugal: Horizonte, 1978b.

SILVA, M. A. S. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik**. Dissertação de

30º Encontro Anual de Iniciação Científica  
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de  
**2021**

Mestrado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2014.

ZEIGARNIK, B. V. **Psicopatologia**. Madrid: Akal, Edito, 1981